
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

OS ABASTADOS TAMBEM CREEM: FACES DOS DEVOTOS DE FREI DAMIAO DE BOZZANO E TRAJETÓRIAS DE VIDA*

Maria Vanessa Nunes do Carmo**
Sylvana Maria Brandão de Aguiar***

Resumo

Esta comunicação tem como objeto de estudo a devoção dos fiéis mais abastados de Frei Damiao de Bozzano. Seu recorte espacial está localizado no Convento de São Félix de Cantalice (Recife-PE), onde encontram-se os restos mortais e para onde deslocam-se inúmeros devotos, com condições materiais bastante elevadas, oriundas de várias partes do Brasil, mas especialmente da região metropolitana de Recife. O convento está localizado no bairro do Pina (Recife/PE), onde estão inseridas as comunidades Areinha, Bode, Encanta Moça e Jardim Beira Rio, um bairro popular, que integra a 6ª Região Político- Administrativa (RPA-6), situado na zona sul do Recife e tem como limites: Ao norte, Brasília Teimosa e o porto do Recife; ao sul, Boa Viagem, ao leste, o Oceano Atlântico e a oeste, a Bacia do Pina. Precisamente o local de devoção é na comunidade da Areinha, sendo a mesma, composta de uma população de baixa renda. Nessa pesquisa, privilegiamos os devotos mais ricos em termos de posses de bens materiais, nominados de abastados. Para tanto, fizemos confluir lentes oriundas das Ciências da Religião, da Antropologia e da História. Trata-se de uma pesquisa exploratória, vez que na bibliografia acerca de devoções há um privilégio acerca do que ordinariamente designa-se como práticas religiosas populares.

Palavras-Chave: Devoções, Campo Religioso, Sacrifício, Ciências da Religião.

Introdução

A pesquisa tem como recorte espacial o bairro do Pina na zonal sul do Recife, na qual compreendem as comunidades da Areinha, Beira Rio, Bode e Encanta Moça, inseridas em Zona de Interesses Social (ZEIS). Atualmente, encontra-se nessa área cerca de mais de 54 núcleos religiosos, segundo banco de dados referente ao mapeamento realizado em 2014, pela pesquisadora.

---

* "Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016 na UNICAP, PE."

** Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Bolsista da CAPES. E-mail: nunes.mariavanessa2@gmail.com

*** Pós-doutorado em Antropologia Social. Doutora em História. Professora da UFPE e do Programa e Ciências da Religião na Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: brandao.sylvana@gmail.com

Entre esses núcleos religiosos, há um que naturalmente se destaca, que é o Convento de São Félix de Cantalice (Igreja dos Capuchinhos), consistir este, na ordem franciscana, sendo a mais antiga representação religiosa na comunidade da Areinha, nele está sepultado, na capela de Nossa Senhora das Graças, o corpo de Frei Damião de Bozzano.

Frei Damião, missionário capuchinho, vindo da Itália, chega ao Nordeste em 1931 para disseminar as tradicionais santas missões. "Damião de Bozzano era filho de agricultores, assim posso crer que como todas as crianças daquela época, daquela religião na Itália, teve uma educação regrada, em primeiro lugar pela religião e, dela um tipo específico de moral rígida". (BRANDÃO, 2014, P.2299-2300).

Cristo de Lima (2005), traz à tona, alguns dos motivos porque a imagem e o culto a Frei Damião são tão marcantes. Diz ele:

> Frei Damião tem um perfil propício para ser transformado em mito pelo povo. Missionário extremamente dedicado em suas convicções, carismático, conviveu durante anos com o povo nordestino, que fragilizado, o adotou como símbolo de salvação para seus problemas espirituais e especialmente financeiros. O convento São Félix de Cantalice, onde, se encontra o corpo do Frei é um dos vários ambientes onde se pode constatar a fé, o fanatismo e o amor dedicado ao "Santo milagreiro". No mês de maio, onde se homenageia o Frei devido a seu aniversário de morte, pode-se observar a grande concentração de romeiros com objetivo comum de interceder junto ao Santo Frei Damião seus pedidos de orações, povo simples humilde, fiel em suas crenças [...]. (CRISTO DE LIMA, 2005).

A realização desta pesquisa acontece em um contexto de consolidação de crescimento dos evangélicos no Brasil, em detrimento de um decréscimo do catolicismo.

Neste sentido, a pesquisa pretende compreender e elaborar perfis de grupos que, mesmo não apresentando uma grande expressão numérica, diferentemente da participação expressiva dos romeiros, têm cada vez mais surgido em nossa sociedade. Aqui podemos encontrar o grupo de devotos, que nomeamos de abastados de Frei Damião de Bozzano.

Do ponto de vista acadêmico e científico, até onde foi possível pesquisar, não encontramos estudos sobre devoções entre as classes mais abastadas. De um modo mais geral o interesse priorizado por estudos e investigações são sobre devoções populares, a exemplo disso, podemos lembrar as palavras de Fernando Torres-Londono, quando diz que:

> A historiografia brasileira, preocupada desde os anos 80 com uma diversificação dos seus objetos, inclui também como horizonte de pesquisa a recuperação do percurso da História da Igreja e das religiosidades no País. Nos anos 90, alguns trabalhos realizados nas pós-graduações das universidades trilham as pistas levantadas por Gilberto Freire, Eduardo Hoornaert e Laura Mello de Souza, sobre a presença estratégica das devoções vindas de Portugal para a introdução do Cristianismo no Brasil. [...] tem-se adiantado pesquisas sobre devoções que cobrem diversas épocas, regiões e aspectos. Estas pesquisas tratam das práticas, das crenças e dos significados de devoções consagradas e reconhecidas nacionalmente [...]. (2000, p.247).

Além desses estudiosos sobre devoção citados por Torres-Londono, relembramos alguns outros, como por exemplo: Carlos Alberto Steil, Cândido Procópio Ferreira de Camargo, Rubem César Fernandes, Pedro Ribeiro de Oliveira. Renato Ortiz, José Queiros e Sylvana Brandão.

Esperamos, portanto, proporcionar acréscimos na literatura específica acerca do fenômeno das devoções dos abastados no Brasil na área das Ciências da Religião, como aglutinadora de subcampos de Sociologia, Antropologia, Teologia e História.

Quadro teórico (Conceitos)

Abastados

Tendo em vista a necessidade de exemplificamos alguns conceitos que serão necessários para a compreensão dessa pesquisa, entre esses, o termo Abastados, utilizamos a multiplicidade dos extratos sociais superiores

citados por Caroline Quadros (2011) quando a mesma, faz bem em lembrar que:

> Antes de abordarmos a questão especifica dessa pesquisa, cumpre tecermos algumas considerações sobre as possíveis e diferentes denominações dos extratos sociais ditos superiores. Estes podem ser referidos pelos termos elite, ricos, burguesia, classe dominante, classe dirigente, classes altas, e classes abastadas etc., os quais, muitas vezes, remetem as mesmas imagens, situações e indivíduos. Isso ocorre tanto no uso ordinário dos termos (ou seja, no senso comum) como também no campo cientifico. Todavia, a fim de evitar equívocos e alcançar uma satisfatória precisão conceitual, torna-se necessário explorar esse campo nebuloso, para então, justificar a escolha por um desses termos – no caso, o de classes abastadas. (QUADROS, 2011, p. 29).

A pesar da citação supracitada referir-se a nomenclatura de classes, optamos não aprofundar esses conceitos, mas trabalharmos o conceito relacionado a grupos. Já em relação a um conceito comum do termo Abastados, tendo em vista ser esse grupo, objeto dessa pesquisa, podemos trazer à tona, alguns adjetivos[1]:

> **Abastado** significa **rico, farto, abundante**. É um adjetivo normalmente utilizado para caracterizar alguém que é possuidor de muitos bens, que tem uma grande fortuna e vive sem preocupações financeiras. O indivíduo abastado é aquele que é provido de tudo que é necessário para sua sobrevivência. Quando se fala em uma família abastada significa que há prosperidade, riqueza e abundância de bens materiais. A classe social mais abastada representa a classe alta, a classe A, que engloba as pessoas endinheiradas e de elevado *status* social. O termo também pode ser utilizado para fazer referência a uma mesa farta ou ainda a uma despensa que está completamente abastecida de mantimentos. Abastado é sinônimo de endinheirado, afortunado, próspero, abonado, afiançado, opulento e abundante. O inverso de abastado é necessitado, insuficiente, escasso etc.

Percebemos que o poder aquisitivo, das camadas sociais privilegiadas, diferentemente dos pobres, pode optar onde habitar, circular, consumir, e

[1] Cf. http://www.significados.com.br/abastado/. Consulta feita em 13 de outubro de 2015, as 19h18.

até mesmo, escolher um lugar especifico onde possa externar a sua devoção. Com isso, esta pesquisa pretende explorar as relações de dinâmicas especificas estabelecidas pelas camadas sociais mais ricas – os abastados – em relação ao espaço urbano escolhido por esse grupo, que é o Convento São Félix de Cantalice, localizado no bairro do Pina, na comunidade da Areinha, onde precisamente é uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Porém, se faz necessário salientar que, esse espaço sagrado está localizado num ambiente predominantemente de pessoas de baixa renda. E nesse espaço também, é comum a manifestação de devoção dos romeiros, provenientes de inúmeras romarias, de diversas localidades, sendo essas pessoas mais humildes. Com isso, desde já adiantamos que a nossa motivação em estudar o grupo dos devotos Abastados de Frei Damiao, se dar por uma lacuna existente na área das Ciências da Religião.

Sacrifício

Etimologicamente o termo sacrifício é proveniente do latim "*sacrificium*", que faz referência à ação de "tornar sagrado", ou "fazer o sagrado" (Cf. GROTTANELLI, 2008, p. 11. FERNANDES, 1982, p. 84). Segundo Júlio de Santa Ana, (1991), "devemos distinguir entre o *sacrifício imposto* e o sacrifício que corresponde a uma *disposição de amor*". (p. 90). Para Benedito Ferraro, o mesmo confirma que "o primeiro é vitimário. O segundo é martirial. O primeiro preserva a iniquidade do sistema. O segundo tem uma dimensão redentora". (1993, p.90).

É certo que na maioria das vezes, quando se usa o termo sacrifício relacionado a uma manifestação religiosa, há uma tendência de se pensar num sacrifício de matança, ou seja, vitimário. Parece que a lógica é não conceber a ideia de um sacrifício sem que não haja vítima.

Por sua vez, os que assim pensam, esquecem que nem sempre os sacrifícios de imolação são necessários para a manifestação de uma expressão religiosa. Mas, isso, não significa dizer que, o sacrifício seja algo

omisso na vida de alguns devotos religiosos que não praticam o ato da imolação. Há por exemplo quem creia que o sacrifício expiatório de Cristo em seu favor já foi suficiente para a sua salvação, esses por sua vez, manifestam o seu sacrificio, doutras formas. Com isso, percebemos que não há religião sem sacrifício.

Mauss e Hubert (2013) fazem bem em lembrar o conceito de "sacrifícios" quando diz:

> O sacrifício é um ato religioso que só pode se efetuar no meio religioso e por intermédio de agentes essencialmente religiosos. Ora, antes da cerimônia, em geral, nem o sacrificante, nem o sacrificador, nem o lugar, nem os instrumentos, nem a vítima têm esse caráter no grau que convém. Assim, a primeira fase do sacrifício tem por objeto conferi-lhes esse caráter. Eles são profanos, e é preciso que mudem de estado. Para tanto, são necessários ritos que os introduzam no mundo sagrado e ali os comprometam mais ou menos profundamente, conforme a importância do papel que desempenharão a seguir. (MAUSS; HUBERT, 2013, p. 27-28).

Pensando na relação da manifestação da fé dos fiéis ao Capuchinho Frei Damião, podemos perceber alguns momentos específicos, ou seja, a busca pelos socorros divinos bem como a manifestação da gratidão por parte desses devotos acontece diariamente[2], como também, no Domingo de Ramos, e nos meses de maio e novembro. Na linha interpretativa do húngaro Angelo Brelich, isso pode se classificar como sacrificio-doação:

> Teoricamente, o rito concebido como uma doação aos seres sobre-humanos se funda sobre uma experiência oposta aquela que está à base da oferenda das primícias: funda-se sobre a ideia da propriedade humana ou, pelo menos, da pertença ao mundo profano daquilo que se oferece.

Grottanelli (2008) contribui para a compreensão do sacrificio-doação, ao dizer:

> [..] dar não significa apresentar um objeto de modo arbitrário, com uma intenção ou outra em mente. Dar é estabelecer um

[2]Interessante lembrarmos que, diariamente as portas da Igreja do Convento de São Felix de Cantalice, são abertas das 06h às 18h, porém, havendo uma maior ênfase nas sextas-feiras, considerando a benção de São Félix.

> relacionamento com uma segunda pessoa, por meio de um objeto que na realidade não é um objeto, mas uma parte, um pedaço do próprio eu. Dar significa levar alguma coisa sua na existência do outro, de modo que se estabeleça forte vínculo. (GROTTANELLI, 2008, p. 20).

Com isso, algo notório entre os devotos do capuchinho Frei Damião de Bozzano, seja nas missas, ou até mesmo nas romarias, o sacrificio-doação é algo presente e constante. Essa doação geralmente está associada a alguma graças alcançadas por esses devotos abastados, ou o desejo de uma graça para ser ainda alcançada. Diante disso, o exemplo de ser voluntário, principalmente na festa de Frei Damião, nos meses de maio e de outras atividades que ocorrem no santuário.

Devoção

Etimologicamente a palavra devoção, é derivada da expressão latina *devotĭo,ōnis*, ou seja, ação de se dedicar; voto com que alguém se dedica, se consagra, se engaja[3]. Isso tudo é demonstrado através de um apego sincero e fervoroso a Deus ou aos santos, isto é, observância das práticas inspiradas por esse zelo religioso.

No Código de Direito Canônico[4], da Igreja Católica Apostólica Romana, no Capítulo X, Parte II, Título IV, que trata do culto dos santos, imagens sagradas e relíquias, encontramos nos Cânones de números 1186 e 1187, as seguintes afirmações:

> Para fomentar a santificação do povo de Deus, a Igreja recomenda a veneração especial e filial dos fiéis a Bem-aventurada sempre virgem Maria, Mãe de Deus, a quem Cristo constituiu Mãe de todos os homens, bem como promove o verdadeiro e autentico culto dos outros Santos, por cujo exemplo os fiéis se edificam e pela intercessão dos quais são sustentados. Só é licito venerar, mediante culto público, aos

[3] Cf. Dicionário Cultural do Cristianismo, Edições Loyla, 1999, p. 110.
[4] Promulgado pela Constituição Apostólica *Sacrae Disciplinae Leges*, de 25 de janeiro de 1983, no quinto ano do pontificado de Joao Paulo II. Em vigor a partir de 27 de novembro de 1983.

> servos de Deus que foram inscritos pela autoridade da Igreja no catálogo dos Santos ou dos Beatos. (p. 80-81).

Para quem deseja aventura-se no campo dos estudos voltados para a questão da devoção no Brasil, o mesmo há de perceber que, o assunto apesar de fascinante, tem os seus inúmeros desafios, entre tantos, a multiplicidade das devoções aos diversos santos, ou ainda aqueles que estão em processo de canonização. Todavia, somos gratos aos pesquisadores que embrenharam-se nesse campo fabuloso, facilitando o processo da pesquisa, sendo alguns desses, muito bem lembrados por Maria Cecilia Domezi (2006):

> A aventura da busca de objetividade num terreno marcado por subjetividade, como o da devoção, torna-se possível graças ao caminho aberto por teóricos, como Lévi-Strauss, Bakhtin e Berger. Também por um significativo número de pesquisadores e pesquisadoras, especialmente Carlos Alberto Steil, Cândido Procópio Ferreira de Camargo, Rubem César Fernandes e Pedro Ribeiro de Oliveira. Renato Ortiz e José Queiros ajudam a retomar Gramsci com novas posturas. (DOMEZI, 2006, p. 3-4).

Pensando, portanto, na origem da pratica da devoção católica dentro do contexto brasileiro, Fernando Torres-Londono[5], fazendo uso das pesquisas feitas em relação a questão da devoção no Brasil, enfatiza que tal pratica faz parte de longas datas, pois, diz ele:

> Estas pesquisas mostram que as devoções populares no Brasil atravessaram os séculos, crescendo e se reinventando. Devoções que vem do período colonial, a nossa Senhora, ao Jesus Crucificado e a Santos como São Francisco das Chagas, tem-se mantido e continuam atraindo aos santuários milhares de pessoas a cada ano. Devoções introduzidas e adaptadas no século XX por diversos motivos, como São Judas e Santa Edwiges, tem feito de lugares comuns santuários e centros de peregrinações, introduzindo no calendário religioso novos momentos de festas durante o ano. Ainda, a religião popular no Brasil tem levado ao reconhecimento de santidades em

[5] Projeto História, Revista do Programa de Estudo Pós-Graduados de História. São Paulo. v. 21, 2000. http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10771/8003. Acesso em 22/10/2015 as 10h54.

> pessoas, como o Padre Cicero e Frei Damiao. (TORRES-LONDONO ,2000, p.248).

Nas leituras feitas, percebemos que o catolicismo implementado no Brasil foi principalmente o da devoção; os escravos foram cristianizados através da devoção, por "mergulho cultural", no dizer de Hoornaert, e muito pouco através de catequese, sermões, doutrina (HOORNAERT, 1992, p. 306-307).

Hoornaert (1992) além de trazer à tona o contexto histórico das devoções, relembra como a mesma chegou e foi desenvolvida no Brasil:

> Esse movimento começou a articular-se na Flandres, por volta de 1370, rapidamente se espalhando por toda a Europa cristã. A devoção, antes reservada aos praticantes da "perfeição crista", que viviam nos conventos, rompeu o enclausuramento e tornou-se acessível a todos. Em poucos anos, a *Devotio*, sem qualquer apoio oficial, conquistou o povo cristão da Europa e, já em 1430, introduziu a "Imitação de Cristo", um pequeno livro que até hoje é o texto mais lido no cristianismo depois da bíblia e que, apesar das críticas por sua espiritualidade a-social, tem a grandeza de dirigir-se a todos os cristãos sem discriminação hierárquica. A *Devotio* chegou ao Brasil através de Portugal, aqui penetrado e se espalhando, sobretudo na época da mineração do ouro, através das beatas e dos beatos. Mas ela não penetrou somente nos círculos das pessoas comuns. Há acentos da *Devotio Moderna* na correspondência dos primeiros jesuítas. Havia padres que beijavam as imagens dos santos carregadas pelos beatos e pelas beatas; padres se inscreviam nas confrarias como "irmãos" ou vestiam o hábito da Ordem Terceira de São Francisco ou do Carmo. (HOORNAERT,1992, p. 308-309).

Na sua dissertação de mestrado, Joao Everton da Cruz relata um pouco a origem do que passou a ser chamado no Brasil de Catolicismo Popular, bem como a sua funcionalidade:

> O Catolicismo Popular veio com os próprios colonos lusitanos e se caracteriza pela devoção aos santos, dos quais se espera proteção para superar as dificuldades e resolver os problemas desta vida, bem como para obter a salvação eterna. As suas práticas religiosas são de âmbito familiar e nas pequenas comunidades rurais. Comumente o povo se reúne na casa de alguém ou na capelinha local para rezar o terço ou fazer uma novena. O devoto vai estabelecer uma relação com a divindade dentro da sua singularidade. Os leigos assumiam

> funções religiosas como rezadores, curandeiros, parteiras, conselheiros. Nas cidades, as confrarias e irmandades religiosas organizadas pelos leigos constituíram a forma mais significativa de promoção da expressão do Catolicismo Popular. (CRUZ, 2010, p. 17).

Cruz (2010) continua explicando a funcionalidade pratica, ou seja, os atos de devoção dos católicos:

> No Brasil o Catolicismo Popular manifesta-se por atos concretos ligados ao cotidiano, como rezar para pedir chuva, benzer uma pessoa doente; junto a isso se destaca o culto aos santos, buscando uma resposta positiva para os seus problemas e reinterpretando as doutrinas do catolicismo oficial. O credo popular é mais abundante do que o oficial e também possui critérios que diferem da ortodoxia. Os rituais, além de estabelecer contato com o sagrado, permitem recriar a consciência coletiva do povo. Esse catolicismo conta com os rituais oficiais (missa e sacramentos) e acrescenta novos sentidos para torná-los mais funcionais para sua vida (batismo-saúde, confissão-cura, sacramento-compadrio). O Catolicismo Popular é composto de devoção aos santos, romarias, novenas, procissões, bênçãos, festa do padroeiro, promessas. As devoções aos santos na cultura popular se apresentam como resposta para dar significado às suas origens e que são identificados com seus antepassados. (CRUZ, 2010, p.17).

Já em relação as romarias, percebesse que:

> As romarias são um momento forte e privilegiado de contato entre o devoto e o santo, mas são também uma oportunidade de contato entre o romeiro com a instituição religiosa. O romeiro aproveita a ocasião para confessar-se e comungar e por vezes aproveita para batizar os filhos ou para casar-se, colocando-se assim sob a proteção do santo padroeiro nesses momentos marcantes de sua vida familiar. Os santuários geralmente tinham assistência de um padre, contratado pela irmandade que tomava conta dele, ou vindo da matriz paroquial para prestar assistência aos romeiros (OLIVEIRA, 1985, p.138-139). Sua funcionalidade existe a partir da figura nuclear das devoções aos santos. Dito de outra maneira, esse catolicismo pode ser definido usando a expressão popular: "muita reza, pouca missa; muito santo, pouco padre". Não se pode dizer que seja um catolicismo independente do catolicismo da hierarquia eclesiástica, mas se trata de uma retradução do mesmo. (CRUZ, 2010, p. 18).

Todavia, se faz necessário salientar que a manifestação religiosa praticada por um fiel católico, traduzida por devoção, essa não limita-se a uma classe de pessoas pobres com a intenção apenas de externar a sua gratidão, ou ir em busca de uma graça. Percebemos que há outros motivos, como bem lembra...

> É o catolicismo dos "santos nômades", que habitam o campo popular das classes dominadas, numa tensa convivência com o "deus estabelecido" pelo clero católico, que habita o mundo oficial, como afirma Benedetti. Porém, sujeitos das classes dominantes também têm seus santos e seu espaço popular, de maneira que não há fronteiras nítidas. No espaço popular, carregado de ambiguidades, o imaginário das pessoas e grupos atua como uma arma, reinterpretando continuamente o espaço oficial e gerando versões invertidas do real construídos pelos "senhores" (BENEDETTI, 1983, p.10-14).

Num mundo emergente em que vivemos, onde cada vez mais as pessoas buscam satisfação, não é de se estranhar que no contexto religioso, isso também, seja uma máxima, ou seja, a comodidade oferecida para atrair e rebanhar os fiéis, segundo o que pensa muitos líderes, se faz necessária. Exemplo disso, é que nesse ambiente de devoção, isso também tornou-se uma realidade de manutenção, "as devoções não só se conservam como se transformam. Acreditamos que elas adaptaram suas práticas ao ritmo veloz e ao anonimato das grandes cidades, onde também a secularização foi muito ampla". (Torres-Londono, 2000, p.248).

Tentando explicar os porquês da pratica de um devoto, Torres-Londono, se arrisca em afirmar:

> [...] acreditamos que é insuficiente considerar as devoções em uma relação reduzida ao marco de promessa/obtenção graça/pagamento da promessa. Hoje como no passado as devoções constituem um espaço de leigos, obviamente não preservados da disputa com os especialistas religiosos. Elas servem como expressão de identidades ameaçadas de dissolução, ajudam eficazmente na superação da fragmentação quotidiana dos pobres e atribulados, recuperando sentido e esperança, e trazendo a afetividade para a experiência religiosa faz contraponto a catequese católica do Deus castigador e distante. (TORRES-LONDONO, 2000, p.248).

Pensando especificamente nos devotos de Frei Damião, percebemos algumas de suas virtudes que talvez, contribuam para responder algumas questões em relação a multiplicidade dos seus seguidores:

> As pessoas gostavam de tomar conselhos com Frei Damião, pois este pensava da forma que pensa o povo. Ele convivia com o povo e o aceitava; ouvia em confissões para depois introduzir seus ensinamentos. Os conselhos do capuchinho podiam variar, fosse um problema familiar, um casamento, uma viagem a fazer, um negócio a estabelecer. (CRUZ, 2010, p. 12).

Abdalaziz de Moura, na sua obra, *Frei Damiao e os impasses da religião popular*, registra a força da religiosidade popular e a fé que move os devotos do capuchinho; percebemos na leitura, que não há uma preocupação de se comprovar os milagres ou explicá-los. A obra divide os milagres em três categorias: a) milagres de castigo, b) milagres de salvação e c) outros. Dentre os milagres de castigo estão os registrados casos de pessoas que se opuseram a Frei Damião e foram punidas com a morte, segundo seus devotos.

Já nos milagres de salvação, encontramos os casos de cura. Ainda os milagres relacionados ao domínio da natureza, como fazer chover. Quanto ao momento especifico em relação a devoção ao Frei Damiao de Bozzano, Lêda Cristina (2009) traz à tona esse quadro histórico, diz ela:

> A devoção que surge e se consolida a partir da segunda metade do século XX em torno de Frei Damião remonta a primeira década de atividade missionária. Durante sua atividade pelo nordeste brasileiro Frei Damiao esteve, desde o início, rodeado pelos fiéis nas suas missões. Os relatos de curas ou de quaisquer outros milagres atribuídos ao frade são encontrados já na primeira década de missão no Brasil. Segundo Frei Fernando, também impulsionador da devoção, a crença na santidade de Frei Damiao vem desde 1933 em uma missão que foi realizada em Itabaiana, na Paraíba, a convite do Mons. Coelho. (CRISTINA, 2009, p. 108).

Não era por acaso o apreço que as pessoas tinham a Frei Damiao. Um fato interessante é que, tendo que conviver com um defeito na coluna, o qual deixou-o encurvado, mesmo assim, não descansava, e ouvia em média

a confissão de 300 pessoas diariamente. Não gostava de ser comparado com Antônio Conselheiro e com Padre Cícero. Não se considerava milagroso; atribuía os milagres a Deus. Dizia Frei Damião: "o milagre se dá por conta do merecimento e também pela fé de cada devoto" (MOURA, 1978, p.33).

Todavia, independentemente do que Frei Damião falava em relação a origem dos milagres, atribuindo-lhes a Deus, o certo é que, isso, não evitava a devoção do povo a sua imagem, isso tanto, por parte dos fiéis de condições economicamente humildes, bem como, por parte dos devotos abastados. Tem sido assim, até os dias de hoje.

Os abastados e sua devoção por Frei Damião de Bozzano

Um fato interessante nessa pesquisa em andamento, é tenta decifrar a atração que o Convento de São Felix exerce sobre esses fieis abastados. E aqui há algumas conjecturas. Pensam alguns que o local é propicio tendo em vista o amplo estacionamento, sendo isso, fonte da acomodação e segurança, algo cada vez mais raro na região metropolitano na cidade do Recife. O fato é que, sendo esse argumento convincente ou não, o que pode ser visto é que naturalmente, diante as realizações das missas, o pátio do convento recebe as inúmeras visitas dos fieis portando os seus carrões.

Há, por sua vez, quem afirme que outro elemento de atração do convento, deva-se a presença e disponibilidade dos frades residentes, sendo esses procurados constantemente para ouvir as inúmeras confissões dos fiéis, bem como, a busca de bênçãos. Na benção de São Félix, que acontece todas as sextas-feiras, das 6h às 18h, podemos perceber uma presença mais intensa dos abastados, onde esses fieis, chegam a levar inúmeros objetos para ser abençoados. Seja isso, representado através de uma foto familiar, chaves de casas, e até mesmo do próprio veículo.

Todavia, independentemente do que se pense em relação a presença desses abastados, notamos alguns motivos evidentes. Há entre esses, os

que são devotos por vínculos familiares, uma fé repassada de geração para geração. Há outros, que evidenciam a sua devoção por alguma graça alcançada por intermédio de Frei Damião de Bozzano.

Talvez, a pergunta que possa surgir, esteja relacionada a questão do sacrifício exercido pelo fiel abastado. Isto é, se de fato o motivo da atração seja o amplo estacionamento, a presença constante dos frades para confissão e, mais ainda, a certeza de uma benção alcançada, onde está o sacrifício nisso tudo?

Aqui, lembramos que o sacrifício pode ser visto através de alguns elementos, entre esses, a ação voluntaria desses abastados para trabalhar na festa de Frei Damião, no mês de maio (data da sua morte), acolhendo romeiros do Nordeste, sendo esses romeiros de origem simples. Os trabalhos voluntários dos fieis abastados, são realizados na cozinha, na sorveteria, na loja de artigos religiosos, e na própria organização da festa.

Outro elemento visível desse sacrifício, está nas inúmeras doações, sejam essas, através de cestas básicas, contribuições em dinheiro para ajuda nas despesas da causa de beatificação e canonização do Frade Capuchinho Frei Damião.

Um procedimento ligado ainda a essa questão desse sacrifício exercido pelos fieis abastados, que não podemos despreza-lo, está ligado ao fator da própria comodidade. Ou seja, mesmo que existam os elementos que beneficiem a presença do fiel no convento, elementos esses, já supracitados, não podemos esquecer que o convento está localizado num bairro de baixa renda, e por sua vez, o mesmo é de uma aparência e simplicidade franciscana.

Conclusões

Foi contribuir para um maior esclarecimento acerca do fenômeno à devoção ao Frei Damião de Bozzano, a partir de um grupo ainda pouco

explorado nas pesquisas acadêmicas, que é o grupo dos devotos abastados ao Frei Capuchinho.

Esperamos, portanto, proporcionar acréscimos na literatura específica acerca do fenômeno das devoções dos abastados no Brasil na área das Ciências da Religião, como aglutinadora de subcampos de Sociologia, Antropologia, Teologia e História.

Referências

BENEDETTI, Luiz Roberto. **Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido: um estudo sobre religião e sociedade**. São Paulo: Paulinas, 1983.

BRANDÃO, Sylvana. **O Santuário de Frei Damião de Bozzano no Convento de São Félix da Cantalice, em Recife – Pernambuco – Brasil.** In: SOTER. (Org.). 27º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião – Espiritualidades e Dinâmicas Sociais. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2014. V. 1. P. 2299-2305.

BRELICH, A. Introduzione ala storia dele religioni. Roma, 1996.

Constituição Apostólica Sacrae Disciplinae Leges, de 25 de janeiro de 1983, no quinto ano do pontificado de Joao Paulo II. Em vigor a partir de 27 de novembro de 1983.

CRISTO DE LIMA, Luciana Vidal. Frei Damião na Religiosidade Popular. Especialização em História Regional do Brasil: Nordeste. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2005.

CRUZ, João Everton da. FREI DAMIÃO: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do Nordeste brasileiro. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

Dicionário Cultural do Cristianismo, Edições Loyla, 1999, p. 110.

DOMEZI, M.C.. L'**immagine Spezzata dell'Aparecida: la cultura del "fai da te" nella tradizione del cattolicesimo popolare brasiliano.** In: Ad Gentes. (Org.). Relisiosità Popolare Via di Evangelizzazione. 1 ed.Bologna: Editrice Missionaria Italiana, 2006, v. 01.

FERNANDES. Rubem César. **Os Cavaleiros do Bom Jesus**: uma introdução às religiões populares. 1982. p. 84.

GROTTANELLI, Cristiano. **O Sacrifício**. Ed. Paulus. São Paulo. 2008.

HOORNAERT, Eduardo. **"A Igreja no Brasil"**. In DUSSEL, Enrique (org.). Historia Liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina. São Paulo: Paulinas, 1992.

QUADROS, Caroline Souza de. **A constituição de espaços para as classes abastadas**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre. 2011.

LONDOÑO, Fernando Torres. Imaginária e devoções no catolicismo brasileiro. Notas de uma pesquisa. Projeto História (PUCSP), São Paulo, n.21, p.247-263, 2000.

MAUSS, M.; HUBERT, H. **Sobre o Sacrifício**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MOURA, Abdalaziz de. **Frei Damião e os impasses da religião po**pular. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTA ANA, Júlio de. "Algunas consideraciones sobre la mimesis sacrificial de los sujetos sociales modernos". In: Benedito FERRARO. **Cristologia em tempos de ídolos e sacrifícios**, p.90.

SANTA ANA, Júlio de. **"Sacralizações e sacrifícios nas práticas humanas"**, in; Hugo ASSMANN (ed.). René Girard com teólogos da libertação, p. 140.

SIGNIFICADO de abastardo. **Significados**. Disponível em: <http://www.significados.com.br/abastado/>. Acesso em: 13 out. de 2015, as 19h18.

SILVA, Lêda Cristina Correia da. **Práticas e Representações Hagiológicas: A Devoção a Frei Damião de Bozzano (1931-2008)**. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.